UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANA FLAVIA VASCO E SILVA

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE DOS TRANSTORNOS BIOPSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO TRABALHO

SÃO PAULO
2020

ANA FLAVIA VASCO E SILVA

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE DOS TRANSTORNOS BIOPSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: VALERIA CALIL ABRAO SALOMAO

SÃO PAULO
2020

Resumo

Os transtornos osteomusculares por esforços repetitivos causados pelas circunstâncias das funções laborais desempenhadas pelo indivíduo em seu ambiente de trabalho podem ser considerados como aqueles que, indubitavelmente, acarretam prejuízos físicos, sociais e econômicos ao indivíduo. Tais transtornos são classificados na medicina como: 1) Lesões por Esforços Repetitivos; e 2) Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. O objetivo principal do presente estudo é conscientizar as empresas geradoras de serviço sobre a importância da qualidade nas condições de trabalho ofertadas a fim de minimizar as possíveis consequências – que no caso deste trabalho está focada na ocorrência de transtornos osteomusculares – na vida dos trabalhadores. Para alcançar tal objetivo foi feito um levantamento bibliográfico pertinente à temática e que pudesse corroborar da melhor maneira possível as colocações aqui estabelecidas. A ideia proposta é que no nível da atenção básica a saúde, sejam estabelecidos atendimentos multiprofissionais com: Médico da Família, Ortopedista, Fisioterapeuta, entre outros, para que trabalhem de maneira conjunta na administração dos cuidados para com as queixas de artralgia e outras dores dessa natureza, objetivando uma assistência individualizada de acordo com a particularidade dos casos focando na obtenção de um diagnóstico correto, bem como de um tratamento eficiente. Outra ação preconizada é a de incluir o trabalho da vigilância epidemiológica nesse projeto, contando com o importante papel de notificar os casos juntamente às Unidades Básicas de Saúde para que no município haja um controle adequado da incidência e prevalência dos casos em questão. Desse modo, as estatísticas apoiariam a área da saúde em tratar e aumentar a qualidade de vida dos pacientes, como também no monitoramento das empresas, no que tange a qualidade dos serviços ofertados, e na conferência da aplicação das leis e exigências necessárias às condições de trabalho. É possível concluir acerca da necessidade de um trabalho conjunto para a realização do projeto sugerido neste trabalho.

Palavra-chave

Dor Crônica. Doenças Ocupacionais. Doenças Musculoesqueléticas. Assistência Individualizada de Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Ao me deparar, nos atendimentos do dia-a-dia, com tantas queixas de lombalgia, cervicalgia, artralgias e casos de afastamentos do trabalho devido a esses motivos, fui impulsionada a entender o porquê dessa alta frequência. Na grande maioria das consultas, ao perguntar a atividade laboral em questão, a resposta envolvia trabalhos manuais, quase sempre com esforços repetitivos que requeriam força bruta, como também sequelas causadas por tempo demasiado de atuação, não só na mesma empresa, como também no mesmo setor.

Minha cidade de atuação, Morro Agudo - SP, tem sua economia movimentada, majoritariamente, por indústrias e usinas de açúcar e álcool, portanto, na população em geral, há um considerado número de ex "cortadores de cana", por exemplo, os quais sofrem consequências físicas pelo esforço realizado antes do surgimento de máquinas que, na atualidade, possuem a função antes realizada manualmente pelo ser humano. Além das usinas, também é possível observar atividades concentradas na área das indústrias têxteis e alimentícia, que possuem setores de trabalho em série, como corte de tecidos e desossa de frango. O setor da desossa de frango é o que conta com a maior incidência de pacientes com queixas de dores e cansaço físico que chegam em meu consultório. Esses pacientes relatam poucas horas de descanso ou intervalos para suas necessidades fisiológicas, gerando esgotamento físico e mental. Quando são indagados se existe nas empresas um projeto de alongamento ou qualquer outra proposta de atividade física focada na melhoria da qualidade do serviço desempenhado, a resposta é unânime: "não". Tornando-se assim, uma situação preocupante e, consequentemente, um problema da saúde pública local.

ESTUDO DA LITERATURA

Os termos Lesão por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) não são considerados como uma doença específica, mas um conjunto de patologias causadas por lesões musculares, tendíneas, articulares, nervosas e vasculares dos membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), as quais se correlacionam diretamente com atividades laborais repetitivas, ambientes físicos e condições de desenvolvimento de algumas tarefas.

Os distúrbios osteomusculares ocupacionais mais comuns são as tendinites (de ombro, cotovelo e punho), as lombalgias, e, em sua maioria, as mialgias em várias localizações do corpo, segundo Armstrong *et al* (1984, p.199). Acometem pessoas predispostas a longas jornadas de trabalho, sem intervalos apropriados, posturas inapropriadas, exposição a altas temperaturas, às técnicas de execução de tarefas entre outras características referentes ao local de trabalho, como o piso, barulho, iluminação e outras. Havendo forte influência socioeconômica e acarretando em um problema de saúde pública local.

No Brasil, não há dados estatísticos reais que demonstram o verdadeiro problema dessa temática em nosso país. Muitas vezes, pela falta de notificação e mapeamento adequado nas redes de saúde dos casos de lesões ou acidentes decorrentes do trabalho, conforme visto em Alves e Luchesi (1992) e Reis *et al* (2000). Porém, de acordo com o último levantamento feito pelo Ministério da Saúde pelo estudo Saúde Brasil, em 2018, o número total de LER e DORT cresceu 184% entre 2016 a 2017, aumentando de 3.212 casos para 9.122. Podemos perceber a partir desses dados, o quão realmente é falha a notificação, pois esses números são baixos se analisarmos que essa é uma pesquisa de amplitude nacional.

AÇÕES

Após o exposto acima é possível concluir que cabe ao profissional Médico das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) separar os pacientes com lesões crônicas e agudas para avaliação da situação atual da doença e/ou do tratamento. Posteriormente a isso, gerar uma integração dos profissionais da ortopedia e fisioterapia como forma de enriquecer o cuidado ao individuo e, consequentemente, o trabalho de seguimento do médico da família e comunidade. Com isso, todo esse atendimento multidisciplinar seria a base do planejamento terapêutico, sendo individual ou em forma de grupos, dependendo das necessidades impostas por cada situação abordada.

É importante ressaltar entre as equipes da atenção básica a necessidade de notificação dos casos no município, pois, pensando em tratamento e prevenção das lesões, as estatísticas municipais auxiliariam e, com isso, conseguiriam o apoio da vigilância sanitária e epidemiológica na fiscalização das condições de trabalho vigentes em empresas, indústrias, no campo e em outros locais de trabalho. As notificações também ajudariam na vistoria das instituições que eventualmente possuíssem mais afastamentos de funcionários por motivos físicos relacionados às atividades laborais.

Contudo, após todo o levantamento epidemiológico da situação municipal, um próximo e significativo passo seria as empresas instituírem programas de atividades físicas, como alongamento, fortalecimento e outros, antes, durante e após o expediente. Simultaneamente, a realização de melhorias na infraestrutura local, como iluminação, piso, cadeiras e mesas, visando o conforto e o bem-estar físico dos funcionários.

RESULTADOS ESPERADOS

No decorrer da realização das ações propostas, esperamos em primeiro lugar, um aumento na qualidade da situação de trabalho dos funcionários do município, com consequente diminuição da incidência e até mesmo prevalência de Lesão por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Além de um relevante engajamento por parte das empresas em disponibilizar e aplicar as melhorias nos cargos oferecidos para o alcance dessa primeira meta. Com isso, uma fiscalização permanente e rigorosa por parte da vigilância sanitária para verificar o cumprimento das modificações impostas.

Em contrapartida, após traçado o planejamento terapêutico individualizado a cada paciente, com assistência multidisciplinar (Médico da Família, Ortopedista, Fisioterapeuta, Enfermeiro, entre outros) acompanhada de uma boa aderência ao tratamento, esperamos notar sinais de melhora nas dores, bem como no número de casos de afastamentos do trabalho e das consequências sociais geradas ao indivíduo e a sociedade como um todo. Tendo em vista uma boa qualidade de vida dos trabalhadores e o um aumento de rendimento do mesmo em suas atividades laborais, sem que haja malefícios em sua saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.; LUCHESI, G. Acidentes de trabalho e doenças profissionais no Brasil: a precariedade de informações. **Inf. Epidemiol. SUS**, v. 1, n. 3, p. 5-19, 1992.

ARAÚJO, M. A.; PAULA, M. V. Q. LER/DORT: um grave problema de saúde pública que acomete os cirurgiões dentistas. **Revista APS**, v. 6, n. 2, p. 87-93, 2003.

ARMSTRONG, T. J.; CASTELLI, W. A.; EVANS, F. G.; DIAZ-PEREZ, R. *Some histological changer in Carpa Tunnel contents and their biomechanical implications.* **J. Occup. Med.**, v. 26, n. 3, p. 197-201, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2018: uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 424 p.